

Risoleta vê e dá exemplo de dignidade

“Sejam fortes meus filhos. Aqui vocês têm um exemplo de dignidade. Façam deste exemplo o evangelho de suas vidas”. Foram estas as únicas palavras que D. Risoleta Neves conseguiu dizer domingo instantes depois de presenciar a morte de seu marido, numa sala da UTI do Instituto do Coração, em São Paulo. Segundo um dos presentes, não houve choro convulsiyo e não havia nenhum sinal de revolta nos familiares de Tancredo Neves. Estavam todos avisados do fim próximo desde antes das 10 horas da noite, pelo Dr. João Batista de Resende Alves, velho amigo da família e portador de todas as notícias sobre a saúde do Presidente nos últimos 39 dias.

Os parentes mais próximos — irmãos, filhos e netos, além de Risoleta — entraram na UTI e estiveram em silêncio, esperando que o martírio acabasse. Não foi preciso esperar muito. A previsão do Dr. Resende — de que a morte de Tancredo era apenas uma questão de minutos — confirmou-se e às 22:23 horas de domingo os inúmeros aparelhos ligados ao corpo do Presidente deixaram de emitir os sons que registravam os sinais vitais de seu organismo. Horas depois, o laudo técnico determinava as causas da morte do Presidente: “Falência de múltiplos órgãos, septicemia (infecção generalizada) e um tumor benigno no intestino”.

Sem dormir de domingo para segunda-feira, o aspecto dos familiares de Tancredo era, na tarde de ontem, no Palácio do Planalto, de contida emoção. A neta Andréa, mais ligada ao avô, era quem mais chorava. Foi ela a primeira pessoa a deixar a UTI domingo. Sentados em frente ao esquife, ela e o irmão Aécio permaneceram algum tempo de mãos dadas, como se procurassem forças um no outro.

Já o estado emocional de Dona Risoleta provocou duas antecipações no funeral do presidente Tancredo Neves, a fim de que não sofresse uma interrupção maior, devido a crises de mal súbito que acometeram a primeira dama. Ela passou mal com palpitações nervosas (taquicardia) e nas duas ocasiões — primeiro às 15h20min no cortejo fúnebre, e depois às 19 horas na câmara ardente do Palácio do Planalto — foi atendida pelos médicos da Presidência da República.

O mal de Dona Risoleta foi identificado somente às 19 horas, quando ela conversou com o doutor Messias, que lhe tirava a pressão: estava subalimentada, não dormia desde anteontem e havia deixado de tomar seu calmante — Vagostensil. Relutando a princípio, a esposa do ex-Presidente acabou se deixando levar para o gabinete de Tancredo Augusto no terceiro andar do Planalto, e deitou em uma poltrona de couro para dormir até as 19h40min, quando chegou a família Sarney para lhe dar um abraço.

Visivelmente abatida e cansada, mesmo assim, D. Risoleta desceu por volta das 22 horas até o salão Nobre do Palácio do Planalto, onde se aproximou do esquife do Presidente, amparada pelo filho, Tancredo Augusto. Ele limpou o visor do caixão, embaçado por causa das flores colocadas junto ao corpo de Tancredo. Depois, passou carinhosamente a mão sobre o rosto do Presidente. Ao ver, ao seu lado uma mulher vestida de preto e chorando muito, D. Risoleta, que tem demonstrado um enorme controle emocional, abraçou-a e pediu-lhe calma.